Prefácio

Nísia Trindade Lima

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LIMA, N.T. Prefácio. In: NJAINE, K., ASSIS, S.G., CONSTANTINO, P., and AVANCI, J.Q., eds. *Impactos da Violência na Saúde* [online]. 4th ed. updat. Rio de Janeiro: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2020, pp. 13-14. ISBN: 978-65-5708-094-8.
<https://doi.org/10.7476/9786557080948.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

Criada no início do século passado, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) comemora em 2020 seus 120 anos com avanços e desafios na área da saúde pública. Certamente, um dos grandes desafios de saúde das últimas décadas no Brasil e no mundo tem sido a violência e seus impactos sob a vida dos indivíduos e das populações. Desde a década de 1990, esse tema é objeto de preocupação e vem sendo incluído na agenda de prioridades das organizações internacionais do setor saúde.

No Brasil, a mortalidade por causas externas ocupa hoje o 4º lugar na mortalidade em geral e a magnitude dos homicídios e acidentes de transportes terrestres são os principais responsáveis por esses óbitos, além dos suicídios. Em 2017, segundo os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), ocorreram 158.657 óbitos por causas externas no país. Esses óbitos têm ceifado principalmente a vida de homens jovens e deixado marcas difíceis de cicatrizar em nas famílias e na sociedade.

As consequências dos eventos violentos não fatais graves ocasionam diversos problemas na saúde física e mental das vítimas e na sua capacidade produtiva. Investigações demonstram que ser vítima de violências física, psicológica e sexual pode propiciar o desencadeamento de doenças crônicas como as cardiovasculares e transtornos mentais, por exemplo.

A magnitude dos óbitos por causas externas, bem como o número de indivíduos que em decorrência das violências passam a conviver com os traumas, lesões e incapacitações sobrecarregam o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus profissionais, demandando capacidade de fortalecimento das ações de vigilância, acolhimento, prevenção e articulação com as redes de cuidado.

O documento da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Portaria GM/MS n. 737, de 16 de maio de 2001) ressalta a relevância do tema para a saúde pública e a importância da prevenção das violências, por meio do Ministério da Saúde e da

articulação de ações intersetoriais com estados e municípios brasileiros. Desde sua promulgação, diversas experiências com foco na proteção e promoção da saúde de pessoas em situação de violência vêm se consolidando no país, impulsionadas e protagonizadas por profissionais que vêm se capacitando para o diagnóstico, atendimento e encaminhamento dos casos de violência.

Neste sentido, o Departamento de Estudos sobre Violência em Saúde Jorge Careli (Claves) e a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD), ambos da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), em parceria há quinze anos com o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), vêm oferecendo cursos para apoiar a formação de gestores e profissionais do SUS na atenção a pessoas em situação de violência.

A publicação da quarta edição do livro *Impactos da Violência na Saúde* demonstra o compromisso dessas equipes no enfrentamento das violências no país e vem somar às ações e desafios de saúde da Fiocruz nesses seus 120 anos.

Nísia Trindade Lima

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz